

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: Experiências na sala de aula no ensino de Ciências

Natally Aparecida Aguiar Soares ¹
Paulo Hernandes Gonçalves da Silva²

RESUMO

Na busca de quebrar os paradigmas de uma educação tradicionalista, analisar a importância da utilização de modelos didáticos como ferramenta metodológica para o ensino de ciências, é de extrema importância. O trabalho teve por objetivo analisar a importância de utilizar métodos pedagógicos para o ensino de ciências no ensino fundamental anos finais, sendo realizada numa escola estadual no município de Cachoeirinha-TO. Com aplicação de questionários aos alunos e professoras da disciplina de ciências. A utilização dos modelos didáticos, oferece uma nova alternativa de aprendizagem, facilitando a compreensão do ensino de ciências que possui termos e linguagens específicas de difícil entendimento para estudantes do ensino fundamental II e nem todas as escolas de rede pública, possuem recursos tecnológicos suficientes para suprir as necessidades educacionais. Portanto, se faz necessário, investigar a importância de introduzir num processo de construção de conhecimento, modelos didáticos usando materiais que seriam descartados no lixo ou meio ambiente. Principalmente por ser a transição do ensino remoto para o presencial e considerando as dificuldades e precariedades da educação no Brasil com a pandemia de COVID-19. Assim, através das observações notou-se que as professoras possuem recursos limitados, o que corrobora para o ensino tradicional fazendo uso apenas do livro didático. Além disso, os alunos durante a pesquisa demonstraram o interesse de participar de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, inclusive na construção de materiais didáticos, utilizando garrafas pets, cartelas de ovos, retalhos de pano e caixas de papelão.

Palavras-chave: Ciências; Modelos didáticos; Importância.

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo relatar o processo de estágio supervisionado realizado durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que se iniciou em 2020. O estágio escolar é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96), o que dá suporte ao estudante associando a teoria com a prática docente, ou seja, a oportunidade do discente se integrar ao meio profissional que o espera.

Baseando-se nisso, de acordo com SCALABRIN e MOLINARI (p. 3, 2013) "(...) o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções.". Assim, a primeira etapa do estágio supervisionado consistiu na observação da escola, dos professores e alunos em sala de aula. Sendo fundamental a aproximação com a realidade escolar, principalmente no que diz respeito

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins- TO, natallyaparecidaa@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Letras pela Universidade Federal do Tocantins- TO UFT, paulohg@iftto.edu.br

à didática do professor da rede pública e estadual, que enfrenta dificuldades em educar nesse período de adaptação do ensino remoto e híbrido. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar a trajetória do estágio de observação, realizada na Escola Estadual Raimundo Nonato Torres em Cachoeirinha-TO, nas turmas do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, tanto em turno matutino quanto em turno vespertino.

Corroborando para que as proposições teóricas se expandam para um ambiente favorável ao interesse e perspectiva do aluno, nesse caso, a utilização de modelos didáticos como ferramenta metodológica para o ensino de ciências que se mostra viável e interessante, analisar a importância da utilização de modelos didáticos em sala de aula. Buscando pela importância de introduzir modelos didáticos feitos com materiais reciclados nas aulas de ciências do ensino fundamental anos finais, observando os meios didáticos que já são utilizados pelos professores de ciências na Escola Estadual Raimundo Nonato Torres em Cachoeirinha-TO, e ainda aplicando questionário com questões abertas e fechadas aos alunos e roteiro de observação aos professores de ciências.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Raimundo na Torres em Cachoeirinha-Tocantins, com as turmas do 7º e 9º ano do ensino fundamental anos finais. Utilizando o método quantitativo e qualitativo, onde foi aplicado questionário e analisado o plano de aula escolar. O questionário foi pautado em questões abertas e fechadas, aplicado aos alunos do 7º e 9º ano e realizado um roteiro de observação com os professores de ciências. Sendo realizado ainda, uma observação na sala de aula durante o período de estágio supervisionado I, afim de compreender e analisar tanto os métodos e o plano de aula utilizados pela professora responsável das turmas, além disso, a percepção dos alunos a respeito do ensino de ciências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das grandes dificuldades no ensino de ciências é a falta de material didático especializado para o desenvolvimento de aulas práticas e expositivas, no entanto, ao pensar em meios ecológicos e de preservação, a ideia de implementar materiais recicláveis se torna viável e econômica. A ideia de unir o útil ao agradável se atrela ao reaproveitamento de materiais que seria descartado no lixo, se tornando útil para o ensino dos alunos, Nunes e Lopes (2010). Propiciando o incentivo da preservação ambiental por conta do acúmulo de lixo, como garrafas PET, tubetes de papel higiênico, potes de creme e blísteres, etc.

Observa-se que a educação além de trazer convergências, é uma ferramenta de poder. Oferecendo uma importante ressalva sobre a dimensão das dificuldades e precariedade que são explícitas no Brasil a décadas, e que por isso, é preciso inovar. VIECHENRSKI; LORENZETTI e CARLETTO (2012) ressaltam a necessidade em buscar diferentes maneiras de estimular o interesse no ensino de ciências, utilizando métodos eficazes como alternativa para aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Principalmente, pela desordem social que o novo coronavírus desencadeou, dificultando ainda a melhora na qualidade de ensino, fechando escolas e levando ao distanciamento social.

Segundo Mendonça e Santos (2011, p. 3 e 4) utilizando modelos didáticos como ferramenta pedagógica, o professor amplia as possibilidades de interação e compreensão dos estudantes, propiciando novas aprendizagens, um exemplo a ser mencionado é a discussão do sistema reprodutor feminino e masculino humano, onde é possível mostrar numa ampla visão o seu funcionamento e os processos que envolvem a ejaculação e a formação do embrião humano. Visto que os sistemas reprodutores mantêm a multiplicidade da reprodução humana e possuem distinções fisiológicas e biológicas.

Além do que, parte-se da premissa de que:

Diante de todo exposto, podemos considerar que os modelos didáticos são instrumentos sugestivos e que podem ser eficazes na prática docente diante da abordagem de conteúdos que, muitas vezes, são de difícil compreensão pelos estudantes, principalmente no que se refere aos assuntos ligados à genética, especificamente, no ensino de Ciências e Biologia. SETUVAL E BEJARANO (2000, p. 4).

Sendo pontos fundamentais para o conhecimento científico e tecnológico, do qual os estudantes do ensino fundamental terão amplo conhecimento no ensino superior. Os modelos didáticos pedagógicos com materiais reciclados oferecem uma nova alternativa para a aprendizagem, pois nem todas as escolas públicas possuem recursos tecnológicos suficientes para suprir as necessidades educacionais.

Em suma, cabe, portanto, ao professor introduzir modelos didáticos criados em conjuntos com os alunos, para que facilite a compreensão do ensino de ciências, no qual possuem termos e linguagens específicas de difícil entendimento para estudantes do ensino fundamental II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito às metodologias aplicadas em sala de aula, nota-se que a professora regente fazia as avaliações da turma ativamente, desde a participação durante as aulas, nas atividades realizadas e entregues, até mesmo no atraso das atividades. Considerando que o ensino não era totalmente presencial, ou seja, aplicado de modo híbrido, as metodologias utilizadas foram atividades impressas, slides com o retroprojeto, bem como o quadro negro, tendo como suporte principal junto ao livro didático, além disso, eram repassados roteiros criados pela própria professora, para compensar as aulas nas sextas-feiras.

Foram entrevistadas duas professoras que lecionam ciências. Com o roteiro de observação foi possível notar que as duas possuem a mesma linha de pensamento, onde as duas destacaram que uma das maiores dificuldades é a falta de tempo para realizar as atividades e a falta de materiais e recursos necessários para o desenvolvimento das aulas. Apesar de que as turmas que lecionam são diferentes, onde uma expressa conhecimentos prévios de situações cotidianas sendo mais retraídos, a outra é mais participativa e se integra mais com os outros. Assim as principais propostas para a sala de aula, são leitura e escrita como métodos educacionais, quanto que os recursos são situações problemas, apresentação de slides, fundamentação de pesquisa e utilização contínua do livro didático como ferramenta principal.

Contudo, as professoras acreditam que os modelos didáticos dão suporte aos alunos em uma nova descoberta científica, pois com aulas expositivas e o toque dos alunos em seus próprios projetos são gratificantes e trazem uma concepção positiva para garantir a qualidade de ensino.

Partindo para o diagnóstico tradicional dos alunos que já acontece, e mesmo havendo contraste entre prática e teoria, é preciso ter consciência da mudança ao ensinar, através de métodos especializados, ou seja, introduzir novos recursos e materiais didáticos para que o aluno possa construir sua autonomia enquanto aluno e cidadão. Os alunos que responderam ao questionário possuem diferenças na idade, visto que são turmas de 7º e 9º ano.

E de acordo com os dados obtidos nos questionários, os conteúdos que mais gostam são os relacionados ao corpo humano, água e meio ambiente, principalmente por estarem mais relacionados ao cotidiano e suas vivências. E os mais difíceis estão relacionados aos conteúdos de física e química. E em sua maioria, eles afirmam que o uso do livro não é interessante para sala de aula. Apesar de que a maioria dos alunos não sabem o que é modelo didático, tampouco para que servem, se mostraram interessados em entender o que é e criá-los. Quanto aos materiais que podem ser usados para a fabricação de modelos didáticos, os principais citados foram, cartela de ovos, tampas e garrafas pets, retalhos de panos e caixas de papelão.

A disciplina de ciências, por vezes, não desperta o interesse dos alunos, isso porque, o ensino de ciências exige termos técnicos que não podem ser falados de maneira informal, como ocorre em várias disciplinas. De acordo com Nicola e Paniz (2016), a utilização de recursos didáticos diferentes torna as aulas dinamizadas e possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos, melhorando os aspectos da coordenação, criatividade e habilidades em geral. Além disso, nota-se que durante o estágio de observação, apesar de que a professora regente não possui formação específica para o ensino de ciências, mas mostrou-se capaz de lecionar a disciplina. Conquanto, as metodologias utilizadas necessitam de aprimoramento, para que haja maior interesse dos alunos.

Portanto, durante o estágio foi possível observar que é necessário aprimorar a formação de professores, como uma maneira de aperfeiçoar a qualidade da educação, não somente pela falta de metodologias no ensino, mas pela introdução de modelos didáticos no ensino de ciências, feitos com materiais reciclados, visto que os recursos financeiros das escolas estão cada vez menores. Sendo uma parceria para a melhoria do meio ambiente e de fácil interação com os conteúdos aplicados na disciplina de ciências

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações realizadas, pode-se perceber que a implementação de uma didática relevante contribui para a realização de aulas dinamizadas e estimulantes, tornando um ambiente favorável e facilitador da compreensão, fazendo com que o aluno perceba a real importância de se estudar, principalmente o ensino de ciências. A realidade observada na prática é diferente da que vos fala teoricamente, pois durante o período de estágio é perceptível que a educação tradicional ainda prevalece mesmo com a evolução do ensino e da atual situação pandêmica que se encontra o Brasil, assim sendo, privada em repassar informações, como um computador e usando o livro didático como instrumento metodológico indispensável durante todas as aulas.

O que implica a necessidade de melhorar ainda mais a formação dos professores, considerando que é necessário inovar nos métodos didáticos em sala de aula.

Numa perspectiva histórica, a pesquisa tem demonstrado que o ensino de Ciências passou por determinadas configurações: de caráter tradicional, onde se priorizava a transmissão e a memorização de informações; de caráter tecnológico, com ênfase na instrumentalização e nos procedimentos adequados para alcançar determinado fim, e de

caráter construtivista de GUIMARÃES; ECHEVERRÍA; MORAES (p. 304, 2006)

O professor necessita de novas metodologias para renovar suas práticas pedagógicas, deixando o livro didático como único instrumento metodológico e interligando a realidade em que os alunos vivem, para que gere um espaço de confluência de interesse ao estudar e aprender. Pois o processo de ensino aprendizagem dos alunos reflete diretamente no seu futuro, principalmente no choque de realidade ao entrar no ensino superior.

Deste modo, as experiências e vivências devem ser aproveitadas e problematizadas em sala de aula, sendo um crédito ambiental utilizar materiais recicláveis para criação de modelos didáticos no ensino de ciências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 3, 2013. Disponível em: <https://alex.pro.br/estagio1.pdf> Acesso em: 12 de novembro de 2021

GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar; ECHEVERRÍA, Agustina Rosa; MORAES, Itamar José. MODELOS DIDÁTICOS NO DISCURSO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. Investigações em Ensino de Ciências – V11(3), p. 304, 2006. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/13683/5/Artigo%20Gislene%20Margaret%20Avelar%20Guimar%20-%202006.pdf> Acesso em 10 de novembro de 2021

MENDONÇA, Cléverton de Oliveira. SANTOS, Marlon Wendell Oliveira dos. Modelos Didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia: Aparelho Reprodutor Feminino da Fecundação a Nidação. São Cristovão: SE V Colóquio Internacional, 2011, p. 3 e 4. Disponível em: http://hpc.ct.utfpr.edu.br/~charlie/docs/PPGFCET/4_TRABALHO_03_MODELOS%20DID%20C3%81TICOS.pdf Acesso em 12 de agosto de 2021

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.359-364,2016. <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/need/article/view/InFor2120167/pdf> Acesso em 13 de novembro de 2021

NUNES, Andréia Neves. Lopes, Flavio Marques. **Reutilização de materiais recicláveis para incentivo à Educação Ambiental e auxílio ao ensino didático de ciências em um colégio estadual de Anápolis-GO.** Revista de Educação, 2010. Disponível em: <https://seer.pgskroton.com/educ/article/view/1868> Acesso em 10 de agosto de 2021

SETÚVAL, Francisco; BEJARO, Nelson. **Os modelos didáticos com conteúdo de genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de ciências e biologia.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7.

Florianópolis: ABRAPEC, 2009. p. 4. Disponível em:
<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1751.pdf> Acesso em 13 de agosto de 2021

VIECHENESKI, Juliana. LORENZETTI, Pinto Leonir. CARLETTO, Marcia Regina. **Desafios e Práticas para o Ensino de Ciências e Alfabetização Científica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade de Blumenau: Atos de Pesquisa em Educação, 2012, p. 5. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/3470/0> Acesso em 11 de agosto de 2021